

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – (NÍVEL SUPERIOR)

– Questões 1 a 15 –

Atenção: As questões de 1 a 5 referem-se ao texto que se segue:**TEXTO I:** Meu ideal seria escrever...

5 Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse -- "ai meu Deus, que história mais engraçada!". E então a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente. Que ela mesma ficasse admirada ouvindo o próprio riso, e depois repetisse para si própria - "mas essa história é mesmo muito engraçada!".

10 Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada com o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. O marido a leria e começaria a rir, o que aumentaria a irritação da mulher. Mas depois que esta, apesar de sua má vontade, tomasse conhecimento da história, ela também risse muito, e ficassem os dois rindo sem poder olhar um para o outro sem rir mais; e que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo de namoro, e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos.

15 Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera a minha história chegasse - e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria; que o comissário do distrito, depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados e também aquelas pobres mulheres colhidas na calçada e lhes dissesse - "por favor, se comportem, que diabo! Eu não gosto de prender ninguém!". E que assim todos tratassem melhor seus empregados, seus dependentes e seus semelhantes em alegre e espontânea homenagem à minha história.

20 E que ela aos poucos se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras, e fosse atribuída a um persa, na Nigéria, a um australiano, em Dublin, a um japonês, em Chicago - mas que em todas as línguas ela guardasse a sua frescura, a sua pureza, o seu encanto surpreendente; e que no fundo de uma aldeia da China, um chinês muito pobre, muito sábio e muito velho dissesse: "Nunca ouvi uma história assim tão engraçada e tão boa em toda a minha vida; valeu a pena ter vivido até hoje para ouvi-la; essa história não pode ter sido inventada por nenhum homem, foi com certeza algum anjo tagarela que a contou aos ouvidos de um santo que dormia, e que ele pensou que já estivesse morto; sim, deve ser uma história do céu que se filtrou por acaso até nosso conhecimento; é divina".

25 E quando todos me perguntassem - "mas de onde é que você tirou essa história?" - eu responderia que ela não é minha, que eu a ouvi por acaso na rua, de um desconhecido que a contava a outro desconhecido, e que por sinal começara a contar assim: "Ontem ouvi um sujeito contar uma história...".

30 E eu esconderia completamente a humilde verdade: que eu inventei toda a minha história em um só segundo, quando pensei na tristeza daquela moça que está doente, que sempre está doente e sempre está de luto e sozinha naquela pequena casa cinzenta de meu bairro.

ALVES, Rubem. 200 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Questão 1 – Identificar a finalidade de um texto implica compreender os objetivos e as intenções que presidiram sua elaboração. Considerando a compreensão global do texto, aponte a opção que **NÃO** corresponde a uma ideia veiculada na crônica.

- (a) O cronista cria um mundo imaginário com o propósito de alegrar uma moça doente que vive em uma pequena casa cinzenta do seu bairro.
- (b) O cronista, devido à sua concepção bairrista, intenta, principalmente, que a moça triste de seu bairro se torne mais feliz, sensível e humana, depois de ouvir a história engraçada que ele almeja criar.
- (c) O cronista, por modéstia e humildade, planeja não contar a ninguém que havia inventado a história engraçada, caso seu desejo de escrever e divulgar a tal história fosse consumado.
- (d) O cronista presume que o efeito de sua história poderia causar, além da alegria nas pessoas, mudança de atitudes.
- (e) O cronista, em sua imaginação, defende que sua história teria um efeito tão excelso que facilmente poderia ser atribuída a querubins.

Questão 2 – Uma das características do gênero crônica é manter uma construção pautada em assuntos do cotidiano, fato que configura sua natureza reflexiva. No texto: “Meu ideal seria escrever...”, o autor expõe o desejo de produzir uma história que provoque alegria na vida das pessoas. Esse posicionamento nos permite inferir que o “riso”, na perspectiva do texto, se constitui em uma solução para os problemas que as pessoas enfrentam no dia a dia. Com base nessas ponderações, assinale a alternativa em que pelo menos um dos problemas do cotidiano **NÃO** esteja retratado no excerto.

- (a) [...] que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar [...]. (L. 1) - **[Problemas: reclusão; melancolia]**.
- (b) Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera a minha história chegasse - e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria [...]. (L. 14) – **[Problemas: maldade; impaciência]**.
- (c) [...] que o comissário do distrito, depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados e também aquelas pobres mulheres colhidas na calçada e lhes dissesse - "por favor, se comportem, que diabo! Eu não gosto de prender ninguém!". (L. 16) – **[Problemas: desordem; incivilidade]**.
- (d) Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada com o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. (L. 8) – **[Problemas: atritos; arrelia]**.
- (e) [...] que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo de namoro, e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos. [...]. (L. 12) – **[Problemas: desarmonia; apatia]**.

Questão 3 – As cores influenciam psicologicamente os seres humanos, porque suscitam sensações. Na verdade, “[...] a cor é vista e impressiona a retina. É sentida: provoca uma emoção. E é construtiva, pois, tendo um significado próprio, tem valor de símbolo e capacidade, portanto de construir uma linguagem própria que comunique uma ideia.” (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006, p.13). Ante o exposto e considerando a cor cinzenta da casa da moça, de quem o cronista almeja extrair um sorriso, assinale a opção **CORRETA**.

- (a) A cor cinzenta, no texto, guia o olho do leitor, auxiliando-o a estabelecer relações lógicas de solidariedade com os sentimentos da moça.
- (b) A cor cinzenta, no texto, é aproximada ao raio de sol, já que o intenso calor que este emite provoca uma sensação de fadiga no ser humano, trazendo como consequência, a tristeza.
- (c) A cor cinzenta da casa da moça, no texto, suscita a ideia de que a opacidade é uma característica inata do ser humano, que pode levá-lo ao isolamento, à reclusão, à apatia.
- (d) A cor cinzenta atribuída à casa da moça, no texto, remete à sensação de tristeza, que de certa forma, se opõe à vivacidade do raio de sol definido como loiro e quente.
- (e) O raio de sol loiro, no texto, é uma referência explícita à vida reclusa da moça, já que sua casa é caracterizada pela cor cinzenta.

Questão 4 – Em Língua Portuguesa, o vocábulo “que” pode desempenhar inúmeras funções na construção dos enunciados, a depender das combinações sintáticas escolhidas pelo falante. Levando em consideração toda a arquitetura textual, no trecho “Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera a minha história chegasse” (L. 14), pode-se afirmar que o uso do “que” corresponde ao de:

- (a) conjunção subordinativa integrante
- (b) pronome indefinido
- (c) conjunção subordinativa consecutiva
- (d) partícula de realce
- (e) pronome relativo

Questão 5 – A adequação vocabular visa atender à necessidade do produtor do texto. Como consequência, sua escolha pode evidenciar o julgamento da situação, isto é, o vocabulário escolhido pode expressar valores distintos (positivo, negativo, neutro), porque desvela um ponto de vista, um juízo de valor. Considerando que os termos destacados no fragmento subsequente expressam o ponto de vista do cronista, assinale alternativa **CORRETA**.

“E que assim todos *tratassem melhor* seus empregados, seus dependentes e seus semelhantes em alegre e espontânea homenagem à minha história.” (L. 18).

- I. O tratamento dispensado aos empregados, dependentes e semelhantes é satisfatório, mas pode melhorar, daí afirmar que há um julgamento de valor positivo em relação ao tipo de tratamento.
- II. O tratamento dispensado aos empregados, dependentes e semelhantes é insatisfatório, mas pode melhorar, daí afirmar que há um julgamento de valor positivo em relação ao tipo de tratamento.
- III. O tratamento dispensado aos empregados, dependentes e semelhantes é inadequado e o termo “melhor” ameniza essa inadequação, daí afirmar que não há um julgamento de valor em relação ao tipo de tratamento dado, mas sim em relação ao tratamento esperado.

- (a) Apenas a assertiva I está incorreta.
- (b) Apenas a assertiva II está correta.
- (c) Apenas a assertiva III está correta.
- (d) Todas as assertivas estão corretas.
- (e) Todas as assertivas estão incorretas.

Questão 6 – Assinale a alternativa que preenche **INCORRETAMENTE** as lacunas das proposições abaixo:

- (a) Pessoas positivas fazem _____ para manter um ambiente harmônico, por isso são _____ em um mundo tão conturbado. (conseqüências / exceções)
- (b) A _____ de energias negativas é uma prática comum em um mundo em que imperam pessoas _____. (emissão / geniosas)
- (c) Assistir a um _____ musical é uma boa saída para acalmar a mente e jogar fora a _____ de problemas gerada no cotidiano. (concerto / enxurrada)
- (d) Uma _____ de terapia de _____ pode ser bastante eficaz para o autoconhecimento e, conseqüentemente, auxiliar no combate ao estresse. (sessão / regressão)
- (e) Quem tende a _____ com mansidão e coerência, tende a não _____ regras. (agir / infringir)

Questão 7 – Assinale a alternativa cuja remoção do acento gráfico produz outro sentido para todas as palavras.

- (a) ambrósia, efêmero, número, antídoto, arquipélago
- (b) cônjuge, cáfila, sábia, álubi, dálmata
- (c) pronúncia, negligência, privilégio, análise, trânsito
- (d) túneis, projétil, frequência, úlcera, hipódromo
- (e) secretária, fábrica, indústria, protótipo, evidência

Atenção: Os dois textos que seguem servem de base para que sejam respondidas as questões de 8 a 11:

TEXTO II: Humor e liberdade de expressão: vale tudo?

Por: Chiara de Teffé

Humorismo não é apenas uma forma de fazer rir.

Muitas vezes, o humor é construído a partir de uma visão crítica do mundo e do comportamento humano. Além de ser marcado pela descontração, o humor vale-se do exagero, da hipérbole, do óbvio e do absurdo para provocar o riso ou, ao menos, um sorriso. Charges, paródias e piadas não podem ser interpretadas literalmente ou consideradas como verdades absolutas. Elas devem gozar de um espaço maior de liberdade para que o indivíduo possa se expressar com maior espontaneidade e, até mesmo, acidez. [...]

A liberdade de expressão é um princípio fundamental da democracia, mas precisa estar harmonizada com outros princípios da mesma grandeza. Não se pode, evidentemente, limitar de forma indevida a liberdade de expressão e a liberdade de fazer humor, sob pena de se silenciar discursos relevantes, como críticas sociais e políticas, mas também é inadmissível se admitir a expressão de discursos que incentivem o ódio e a discriminação de minorias.

Não há como negar que a Internet vem se mostrando um território fértil para o discurso humorístico, por permitir tanto rápida disseminação de conteúdo quanto a sua visualização por um número antes inimaginável de pessoas. Os melhores exemplos disso são os chamados memes, comumente publicados em mídias sociais, e os vídeos de humor postados em milhares de canais na rede.

Nos dias atuais, em determinados casos, é possível notar tanto alguns excessos quanto alguma suscetibilidade exagerada. Uma crítica ou sátira mais cáustica pode ser capaz de provocar uma discussão sem fim em mídias sociais e gerar repercussões nos mais diversos meios, o que nem sempre é negativo, mas deve se dar de forma razoável e respeitosa. Em certos momentos, parece necessário colocar alguns limites ao discurso humorístico. Mas de onde viriam tais limites? Respondo: da própria Constituição Federal, especialmente de seus artigos 3º e 5º.

É possível limitar o humor quando, por exemplo, ele incentivar preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; for ofensivo a uma determinada religião ou crença; violar de forma injustificada e desproporcional a intimidade, a vida privada, a honra ou a imagem de uma pessoa; e incentivar discriminações ou discursos racistas. [...].

(Fonte: <https://feed.itsrio.org/humor-e-liberdade-de-express%C3%A3o-vale-tudo-3f3e2177b0cc>. Canal *It's Feed*. Acessado: jan. 2020).

TEXTO III:



Disponível em: <https://digofreitas.com/hq/outros-37-a-piada-mortal/> Acessado em jan. 2020.

Questão 8 – Levando em consideração a face ácida que pode assumir o humor – caracterizada no texto II - e ainda os elementos verbais e não-verbais da tirinha – texto III –, assinale a opção que corresponde mais adequadamente à relação textual estabelecida, a partir do uso de palavras ou expressões polissêmicas, geradoras de ambiguidade:

- (a) O uso da palavra “descolei”, no primeiro quadrinho, em associação ao uso da forma nominal “rachando”, anunciando uma espécie de ironia trágica, por estar associado ao construto “uma nova piada”, sintetiza o caráter mordaz da piada;
- (b) O uso da pergunta “cadê o eucalipto?”, no primeiro quadrinho, relacionada ao estado físico do eucalipto no terceiro e ao uso do gerúndio “rachando” do terceiro quadrinho, resume a crítica da piada, ligada a questões como o desmatamento.
- (c) O uso da expressão “uma boa hora”, no primeiro quadrinho, aponta para os momentos próprios e impróprios de contação de piadas mais perversas.
- (d) O uso da forma verbal durativa “rachando”, no terceiro quadrinho, própria da expressão “rachando de rir”, sinaliza, de modo perverso, uma piada que efetivamente causa a morte.
- (e) O uso do termo “brotinho”, no segundo quadrinho, dada a dimensão física da árvore que fala e o entusiasmo dela, resume o interesse dessa personagem pelos alvos de paquera do eucalipto, o que já seria cômico.

Questão 9 – No texto II, considerando o período “É possível limitar o humor *quando*, por exemplo, ele incentivar preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.” (L. 20), pode-se substituir o conectivo “quando”, sem que haja alteração de sentido e de estruturação sintática, pelo conectivo:

- (a) se
- (b) desde que
- (c) logo que
- (d) caso
- (e) para

Questão 10 – Quanto ao funcionamento dos elementos coesivos e dos termos denotadores de circunstâncias no Texto II, assinale a opção **INCORRETA**:

- (a) A forma adverbial “especialmente” (L. 19), além de possibilitar a progressão textual, particulariza o conteúdo semântico antes exposto.
- (b) O adjunto adverbial “literalmente” (L. 4) denota circunstância de modo e associa-se diretamente a todo o conteúdo veiculado pelo período em que está inserido.
- (c) O advérbio “evidentemente” (L. 8), do ponto de vista argumentativo, sinaliza uma informação tomada como consensual entre os interlocutores, dada a obviedade do conteúdo discutido.
- (d) A locução de natureza adverbial “Em certos momentos” (L. 18), além de indicar circunstância de tempo, registra a eventualidade da restrição do conteúdo veiculado no trecho.
- (e) A forma adverbial “comumente” (L. 13) agrega as circunstâncias de modo e de tempo e se associa a uma ação rotineira em plataformas virtuais.

Questão 11 – Todo falante nativo da Língua Portuguesa, desde muito cedo, aprende com facilidade a ordenar as palavras em sequência de modo a conseguir se comunicar de modo eficaz. Às vezes, a mudança da ordem dos constituintes pode não ser possível; às vezes, pode ser possível sem acarretar grave distinção de sentido; e, às vezes, ainda, pode ser possível com deslocamento semântico significativo. Em relação à mudança de posição do adjetivo e do substantivo no trecho “uma *nova piada*”, do primeiro quadrinho do Texto III, marque a opção que apresenta padrão de funcionamento posicional semelhante:

- (a) Estavam reunidos na praça três homens pobres.
- (b) Quatro borboletas brancas sobrevoavam o jardim de inverno.
- (c) Compramos para o sítio uma mesa retangular.
- (d) Quando chegamos à casa, encontramos pessoas simples a nos esperar.
- (e) Decepcionei-me com aquele amigo falso.

Questão 12 – A concordância entre nomes caracteriza-se como um padrão flexional do Português, que evidencia as relações que as palavras em combinação assumem umas com as outras. No que tange às regras de concordância nominal, aponte a opção **INCORRETA**:

- (a) Os sapatos vermelho-sangue foram comprados no exterior.
- (b) Identificamos danificado o prendedor e a roupa.
- (c) Era triste o dia e a noite.
- (d) Desrespeitam constantemente o povo e a gente brasileiros.
- (e) As meias garrafas estão meio vazias.

Questão 13 – Caracteriza-se uma locução verbal pela presença de pelo menos um verbo auxiliar e de um verbo principal em uma das formas verbo-nominais (infinitivo, particípio ou gerúndio), desde que desempenhem o papel de um único verbo. Quanto aos padrões de concordância de locuções verbais, indique a opção gramaticalmente **INCORRETA**:

- (a) Nos próximos anos, deverão existir muitas pessoas com doenças sexualmente transmissíveis.
- (b) Eventualmente, poderá haver muitos candidatos selecionados no exame proposto pela Instituição.
- (c) Sempre vão haver aqueles indivíduos dispostos a fazer as ações não realizadas por outros.
- (d) No futuro, vão existir muitas oportunidades de emprego na cidade.
- (e) No ano passado, dois alunos haviam participado do concurso de canto da escola.

Questão 14 – A depender das intenções comunicativas do falante, um mesmo conectivo pode denotar relações lógico-semânticas distintas no texto. Observe os períodos abaixo, e, em seguida, assinale a opção que explicita a sequência **CORRETA** das relações lógico-semânticas identificadas:

- I. Algumas revistas acadêmicas receberão avaliações positivas, uma vez que carreguem os títulos de inovadoras e científicas.
- II. A manutenção de pesquisas acadêmicas deve ser realizada, uma vez que um plano de educação eficiente se assenta na discussão dos resultados dessas pesquisas.

- (a) temporal / causal
- (b) causal / causal
- (c) consecutiva / condicional
- (d) causal / concessiva
- (e) condicional / causal

Questão 15 – Quanto ao uso do hífen, indique a opção em que pelo menos uma palavra esteja grafada de modo **INCORRETO**:

- (a) circum-ambiente, semicírculo, arqui-inimigo
- (b) sub-bibliotecário, superintendente, supra-auricular
- (c) micro-ondas, pan-americano, anti-séptico
- (d) pró-labore, circunferência, reedição
- (e) preexistir, pós-tônico, ab-rogar

PROVA PARA PROFESSOR DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL– (NÍVEL SUPERIOR)

– Questões 16 a 30 –

Leia com atenção o texto abaixo e responda o que se pede nas questões 16, 17 e 18.

Com o advento da globalização, no final do século XX, o mundo letrado assumiu um espaço privilegiado na sociedade, e a aquisição de práticas de leitura e escrita tornou-se uma ferramenta indispensável, uma meta a ser atingida por todos. Com a chegada das teorias de Emília Ferreiro e Ana Teberosky foi surgindo um novo modo de pensar a alfabetização.

Questão 16 – A partir dessa perspectiva, quanto às práticas docentes, marque **CORRETAMENTE** a opção que **não** precisa ser combatida:

- (a) A formação da criança deve seguir uma ordem alfabética: primeiro se aprendem as vogais e depois o alfabeto em sequência.
- (b) A formação pessoal e cidadã das crianças precisa desenvolver-se num espaço democrático de diálogo, pautado em ações que priorizem a leitura e a escrita com suas respectivas funções sociais, autonomia e debate entre as crianças.
- (c) O professor precisa de um planejamento estruturado, com etapas de trabalho bem definidas, com começo, meio e fim, com determinação de objetivos mensuráveis, de forma que, ao chegar ao final do ano, ele veja os resultados de seu trabalho de alfabetização em seus alunos.
- (d) A ação docente, no ato de ensinar e aprender, remete os alunos a fazerem perguntas cujas respostas já sejam do conhecimento do professor.
- (e) Uma proposta de alfabetização que considere “as causas do sucesso” ou “o fracasso da escola” deve ser buscada nas características individuais, pois o bom aproveitamento do aluno dependerá do dom-aptidão, da inteligência e do talento de cada um.

Questão 17 – Considerando esse novo modo de pensar e trabalhar a alfabetização, as pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky trouxeram para a escola alguns grandes desafios, dentre eles, o de formar cidadãos leitores e escritores, não apenas para decifrar códigos linguísticos, mas para compreender o mundo que o cerca. Essa abordagem refere-se:

- (a) Ao Tecnicismo
- (b) Ao Tradicionalismo
- (c) À Pedagogia Progressivista
- (d) Ao Construtivismo
- (e) À Pedagogia Histórico-Crítica

Questão 18 – Nos modelos de alfabetização gerados a partir dessa nova tendência de pensar a alfabetização, o processo de letramento se dá mediante:

- (a) Criação de espaços para o ensino da leitura e da escrita, de forma bastante estruturada, com sequência de exercícios graduais em nível de dificuldade crescente.
- (b) Rotinas de trabalho que incluam a leitura em voz alta pela professora, acompanhada silenciosamente pelos alunos nos seus próprios livros, com comentários interpretativos da professora e consulta ao dicionário como coroamento da lição da leitura.
- (c) Ensino da gramática normativa como o ponto de partida e de chegada de todo o processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita na alfabetização.

- (d) Realização de aprendizagens significativas, com as quais o aluno constrói, modifica, diversifica e coordena os seus esquemas, estabelecendo, desse modo, redes de significados que enriquecem o seu conhecimento do mundo físico e social.
- (e) Domínio da leitura de palavras e de textos simples mesmo que o aluno não seja, necessariamente, usuário da leitura e da escrita na vida social.

Questão 19 – Uma das funções principais da educação formal em nossa sociedade é produzir tanta conformidade ou “consenso” quanto for capaz, a partir de dentro e por meio de seus próprios limites institucionalizados e legalmente sancionados. Esperar da sociedade mercantilizada uma sanção ativa, isto é, de um mandato que estimule as instituições de educação formal a abraçar a tarefa de romper com a lógica do capital no interesse da sobrevivência humana, seria um milagre monumental. Neste sentido, romper com a lógica do capital na área de educação equivale, portanto, a adotar:

- (a) Uma educação que promova a autoemancipação da humanidade.
- (b) Uma educação compensatória, que corrija as supostas defasagens que provocam o fracasso das crianças.
- (c) Uma educação que valorize o processo de racionalização dos resultados educacionais, rigorosamente especificados e medidos.
- (d) Uma educação que seja capaz de estabelecer de forma precisa quais são seus objetivos e que habilidades são necessárias para exercer com eficiência as ocupações profissionais que o mercado exige.
- (e) Uma educação na qual os docentes e aprendizes sejam encorajados a aplicar a sua própria experiência ao seu próprio mundo vivido.

Leia o texto abaixo e responda o que se pede nas questões 20, 21 e 22

Contemplando os aspectos da afetividade, da motricidade e da inteligência da criança, observou-se que no início do século XX algumas propostas pedagógicas tiveram uma explosão internacional sem precedentes. Havia uma preocupação de encaminhar as concepções sobre a criança a um estudo mais rigoroso, científico e integrado às condições de vida, num contexto mais amplo de sua realidade, ligadas aos valores sociais e aos aspectos políticos e econômicos dessa sociedade. FELIPE, Jane. O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. (Org.) *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001 (com adaptações).

Questão 20 – A partir desses estudos, foi observado que a criança de 6 (seis) anos dirige seu interesse para o conhecimento e a conquista do mundo exterior, em função do progresso intelectual que conseguiu conquistar até então. Dessa forma, ela imprime às suas relações com o meio uma maior visibilidade do aspecto cognitivo. Segundo esse postulado, o desenvolvimento da criança se dá por estágios e por um tipo de interação entre o sujeito e o ambiente. Essa produção teórica é defendida pelo interacionista:

- (a) Celestim Freinet.
- (b) Wallon.
- (c) Jean Piaget.
- (d) Emília Ferreiro.
- (e) Vygotsky.

Questão 21 – Nesta mesma perspectiva, o uso da linguagem como instrumento de pensamento supõe um processo de internalização da linguagem, que ocorre de forma gradual, completando-se em fases mais avançadas da aquisição da linguagem, nas quais a criança, para se comunicar, primeiro utiliza a fala socializada, e só depois é que ela passará a usá-la como instrumento do pensamento, com a função de adaptação social. Essa tese é defendida por:

- (a) Piaget e Wallon.
- (b) Paulo Freire e Vygotsky.
- (c) Vygotsky.
- (d) Piaget e Ana Teberosky.
- (e) Wallon.

Questão 22 – No contexto de ideias interacionistas, existe uma que advoga que o desenvolvimento da inteligência depende das experiências oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito faz delas. Neste sentido, tomando como base a teoria de Wallon, é **INCORRETO** o que se afirma em:

- (a) O autor assinala que o desenvolvimento se dá de forma descontínua, sendo marcada por rupturas e retrocessos. A cada estágio de desenvolvimento infantil há uma reformulação e não simplesmente uma adição ou reorganização dos estágios anteriores, ocorrendo também um tipo particular de interação entre o sujeito e o ambiente.
- (b) Para ele, é na fase do personalismo (3-6 anos, aproximadamente) que ocorre a construção da consciência de si, através das interações sociais, dirigindo o interesse da criança para as pessoas, predominando, assim, as relações afetivas.
- (c) Sua preocupação central estava em descobrir como se estruturava o conhecimento. Segundo ele, o desenvolvimento das crianças pode ser compreendido a partir de estágios: sensório-motor (0-2 anos, aproximadamente) e pré-operacional (2-7 anos, aproximadamente).
- (d) Para esse autor, os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem, bem como os conhecimentos presentes na cultura contribuem efetivamente para formar o contexto de desenvolvimento.
- (e) O autor assinala ainda que na fase de 1-3 anos, aproximadamente, a criança desenvolve a inteligência prática e a capacidade de simbolizar, confirmando aí uma nova relação com o real, que emancipará a inteligência do quadro perceptivo mais imediato.

Questão 23 – Com a implantação do Ensino Fundamental de nove anos (Art. 32 da LDB), referenciais teóricos relacionados à alteração do Ensino Fundamental ampliaram a compreensão da infância de seis até dez anos de idade na Educação Básica, ou seja, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de nove anos, sobretudo os direcionados à questão da alfabetização. A partir desse postulado, marque a alternativa **INCORRETA**:

- (a) É importante reconhecer a intencionalidade do trabalho educativo que se configura pela mediação que o professor estabelece entre a criança e o conhecimento.
- (b) Deve-se considerar que a Educação é um direito da criança, por meio do qual ela encontra condições para se apropriar ativamente do mundo, através do acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade.
- (c) A partir da LDB (Lei nº 9.394/96), a educação dos anos iniciais, com a introdução de um ano a mais no início desse nível, vem oportunizando aos alunos um tempo maior para o desenvolvimento da alfabetização e letramento, no decorrer dos três primeiros anos dessa nova organização.
- (d) Hoje se reconhece que, com a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, a função educativa das escolas tende a ser cada vez mais compensatória pelo “déficit cultural” apresentado pelas crianças oriundas de famílias de baixa renda.
- (e) No enfoque da pedagogia tradicional, ao longo do tempo, as crianças eram/são educadas para se submeterem às classes dominantes, contribuindo, assim, para manutenção de desigualdades de toda ordem, cabendo ao professor a transmissão de regras de conduta, conceitos morais e disciplinas, e até por meio de castigos físicos.

Questão 24 – O brincar abre para a criança múltiplas janelas de interpretação, compreensão e ação sobre a realidade. Nele, as coisas podem ser outras, o mundo vira do avesso, de ponta-cabeça, permitindo à criança deslocar-se da realidade imediata e transitar por outros tempos e lugares, inventar e realizar ações, interações com ajuda de gestos, expressões e palavras, ser autora de suas histórias. BARBOSA, Angela Meyer. A brincadeira como experiência de Cultura. In: CORSINO, Patrícia (Org.). *Educação infantil: cotidiano e políticas*. Campinas, SP: Autores Associados, p.70.

Nesse sentido, a prática pedagógica da brincadeira, na perspectiva da mediação cultural de Ângela Meyer, deve favorecer a aprendizagem do aluno, **EXCETO**:

- (a) No planejamento didático com conhecimentos de várias áreas, objetivando contribuir para ampliação da aprendizagem da criança e potencializando suas possibilidades de apropriação do conhecimento por meio da memorização, observação e imitação.
- (b) No uso de espaços acolhedores, acolhedores, desafiadores e flexíveis.
- (c) Na ampliação das experiências das crianças em atividades de sua imaginação.
- (d) Na organização de espaços, de forma que sejam disponibilizados brinquedos e materiais ao acesso das crianças, que lhes ofereçam liberdade em suas brincadeiras e ainda companheiros com quem brincar.
- (e) Na descoberta do eu e dos outros, por meio do recriar e do repensar acontecimentos naturais e sociais.

Questão 25 - No Ensino Fundamental, o número de alunos que sentem dificuldades em aprender tem aumentado consideravelmente, o que leva muitos deles a perderem o interesse pela escola. Uma proposta pedagógica para superação desse problema **NÃO** tem como objetivo:

- (a) Identificar, apresentar e analisar os motivos e as implicações que levam esses alunos a sentirem dificuldades em assimilar os conteúdos trabalhados em sala de aula.
- (b) Criar um processo de ensino e aprendizagem que valorize as competências, habilidades que favoreçam a competitividade, a reprodução de conceitos básicos e a memorização.
- (c) Criar espaços para o confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes.
- (d) Estimular a criança a estudar e superar as limitações que um ambiente familiar com pouca diversidade linguística pode interferir no desenvolvimento das aptidões e habilidades desempenhadas pela criança.
- (e) Criar um ambiente escolar tranquilo e saudável de forma a proporcionar uma melhor estabilidade emocional do aluno no processo da aprendizagem.

Questão 26 - O livro didático, ainda é, nos dias atuais, um dos materiais pedagógicos mais utilizados pelos professores. Entretanto, pela importância que lhe é atribuída, o livro didático pode ser um veículo de expansão de estereótipos não percebidos pelos professores. Analisando essa situação, na perspectiva ideológica, é **INCORRETO** o que se afirma, em:

- (a) A humanidade e a cidadania, na maioria das vezes, são representadas pelo homem branco e de classe média.
- (b) Ao veicular estereótipos que expandem uma representação negativa do negro e positiva do branco, fica evidente que o livro didático transmite estereótipos de inferioridade/ superioridade raciais.
- (c) Os estereótipos geram preconceitos, que se constituem em um juízo prévio a uma presença marcante do real conhecimento do outro.
- (d) Neste caso, a questão racial brasileira pode desenvolver uma postura crítica diante de instrumentos pedagógicos utilizados na escola.
- (e) Algumas pesquisas têm apontado que a presença das religiões africanas nos livros didáticos configura-se como uma forma de resistência e insurgência da criança negra nas escolas.

Questão 27- No contexto da sociedade contemporânea, a educação pública tem tríplice responsabilidade: ser agente de mudança; trabalhar a tradição e os valores nacionais ante a pressão mundial de descaracterização da soberania das nações periféricas; preparar cidadãos capazes de entender o mundo, viver bem nele e de transformá-lo positivamente. Neste sentido, cabe ao Poder Público e à Escola zelarem pelo cumprimento dos seguintes objetivos:

- I. Formar o aluno para o exercício dos direitos políticos e civis assegurados pela Constituição Federal, a qual mesmo não resolvendo os problemas históricos da cidadania no Brasil, permite que os problemas da sociedade brasileira sejam discutidos e amenizados.
- II. Preparar o cidadão para a manutenção do “status quo” da sociedade brasileira, por meio do convencimento ou da produção e disseminação da ideologia que é feita, sobretudo, pela escola.
- III. Formar para cidadania crítica e participativa, capacitando o aluno para se empenhar, como cidadão crítico, na mudança da realidade em que vive e no processo de desenvolvimento nacional.
- IV. Preparar para o exercício da ética, por meio da formação de valores e atitudes no mundo da política e da economia, do consumismo, do individualismo, da droga, da violência e de diversas formas de exploração do capitalismo contemporâneo.
- V. Formar para adaptação dos trabalhadores às complexas exigências do processo produtivo e da elite dominadora e detentora do poder econômico do país.

Estão **CORRETAS** apenas as afirmações:

- (a) I, II e III.
- (b) II, IV e V.
- (c) I, III e IV.
- (d) III, IV e V.
- (e) I, III e V.

Questão 28- A LDB (1996), prescreve a educação escolar pública como dever do Estado, e garante à Educação Básica obrigatoriedade e gratuidade dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade. Assim, constitui-se em direito da criança e responsabilidade do Poder Público oferecer escolas a todas as crianças nessas faixas etárias. Por fazerem parte do sistema de ensino, a relação entre os órgãos gestores do sistema e as instituições escolares pode acontecer de forma:

- (a) Democrática, sem polaridade e solitária.
- (b) Participativa, com polaridade e gerencial.
- (c) Autoritária, seletiva e sem mobilidade sob pressão.
- (d) Democrática, participativa ou autoritária.
- (e) Democrática, solidária e com dominação da classe imperante.

Questão 29- A implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) sintoniza a infância brasileira como um tempo especial da existência social dos indivíduos, definindo-se a partir do reconhecimento da criança como um ser social que necessita ser protegido e amparado e que, por ser diferenciado devido à sua condição de classe, depende do sistema de proteção social. Daí, pode-se constatar a existência de dois grupos distintos e antagônicos de infância. Observando atentamente a sequência, é **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (a) A infância indesejada, desamparada e não assistida e a infância acolhida, violentada e em condições de risco.
- (b) A infância desejada, amparada e protegida e a infância abandonada, violentada e desamparada.
- (c) A infância em processo de repressão, disciplinarização e a infância negada pelo seu próprio significado.
- (d) A infância violentada, protegida e amparada e a infância abandonada, desamparada e desprotegida.
- (e) A infância desejada, maltratada e protegida e a infância abandonada, rejeitada e desamparada.

Questão 30 - Segundo a Lei Federal 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases - Art.32), o currículo do Ensino Fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdos que tratem:

- (a) Dos direitos da Criança e dos profissionais da educação.
- (b) Do desenvolvimento da criança, mediante rico processo de alfabetização e letramento.
- (c) Do Ensino Religioso de matrícula obrigatória e indispensável à formação humanitária.
- (d) Dos direitos da Criança e dos Adolescentes (Cf. Estatuto da Criança-Lei 8.069/1990).
- (e) Dos direitos da criança aos estudos em tempo integral.